

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES NO CLIMATÉRIO

Paloma Dionísio de Almeida¹
Ocilma Barros de Quental²
Ewerton Douglas Soares de Albuquerque³
Anne Caroline de Souza⁴
Ana Maria Gomes de Freitas⁵
Beatriz Mendes de Araújo⁶

RESUMO: Este estudo analisou a atuação da enfermagem no manejo da ansiedade e depressão em mulheres no climatério, destacando a importância dessa fase de transição na vida feminina, marcada por alterações hormonais que impactam o estado emocional e a qualidade de vida. A revisão integrativa da literatura evidenciou que fatores biopsicossociais, como suporte social, percepção de envelhecimento e mudanças nos papéis sociais, contribuem para o surgimento de sintomas ansiosos e depressivos. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central, oferecendo escuta qualificada, educação em saúde, suporte emocional e acolhimento, elementos fundamentais para a identificação precoce de transtornos emocionais e para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento adequadas. As intervenções de enfermagem demonstram efeitos positivos significativos, promovendo melhoria da autoestima, da saúde emocional e da qualidade de vida das mulheres climatéricas. A integração de ações educativas, orientações sobre hábitos de vida saudáveis e o acompanhamento contínuo são estratégias eficazes para reduzir sintomas de ansiedade e depressão, além de fortalecer a autonomia feminina e o autocuidado. A atuação multiprofissional, aliada à capacitação contínua dos enfermeiros, garante que as práticas sejam baseadas em evidências, humanizadas e centradas na paciente, proporcionando suporte adequado em situações complexas ou de vulnerabilidade social. Dessa forma, o estudo reforça a necessidade de um cuidado integral e multidimensional no climatério, que contemple aspectos físicos, emocionais e psicossociais. Investir na formação de profissionais de enfermagem e na implementação de políticas públicas direcionadas a essa fase da vida contribui para um atendimento qualificado e humanizado, promovendo saúde mental, bem-estar e qualidade de vida para mulheres em transição para a fase não reprodutiva. O trabalho evidencia, ainda, a relevância acadêmica e social de aprimorar as práticas de enfermagem voltadas ao climatério, oferecendo subsídios para futuras pesquisas e intervenções nessa área.

2962

Palavras-Chaves: Enfermagem. Ansiedade. Depressão. Climatério.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

²Doutora em Enfermagem, Professora Orientadora do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

³Professor do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

⁴Professora do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

⁵Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

⁶Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

ABSTRACT: This study analyzed the role of nursing in managing anxiety and depression in women during climacteric, highlighting the importance of this transitional phase in a woman's life, marked by hormonal changes that impact emotional well-being and quality of life. The integrative literature review revealed that biopsychosocial factors, such as social support, perceptions of aging, and changes in social roles, contribute to the onset of anxious and depressive symptoms. In this context, nursing plays a central role by providing qualified listening, health education, emotional support, and guidance—essential elements for the early identification of emotional disorders and the development of effective coping strategies. Nursing interventions have shown significant positive effects, promoting improvements in self-esteem, emotional health, and quality of life for women in the climacteric phase. The integration of educational activities, guidance on healthy lifestyle habits, and continuous follow-up are effective strategies for reducing symptoms of anxiety and depression while strengthening female autonomy and self-care. Multidisciplinary work, combined with continuous nurse training, ensures that practices are evidence-based, humanized, and patient-centered, providing adequate support in complex or socially vulnerable situations. Thus, this study underscores the need for comprehensive and multidimensional care during the climacteric, addressing physical, emotional, and psychosocial aspects. Investing in the training of nursing professionals and implementing public policies focused on this phase of life contribute to qualified and humanized care, promoting mental health, well-being, and quality of life for women transitioning to the non-reproductive stage. Furthermore, the study highlights the academic and social relevance of improving nursing practices aimed at the climacteric, offering a foundation for future research and interventions in this field.

Keywords: Nursing. Anxiety. Depression. Climacteric.

2963

INTRODUÇÃO

O climatério é uma fase natural na vida da mulher, caracterizada pela transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, geralmente ocorrendo entre os 40 e 65 anos de idade. Durante esse período, há uma diminuição na produção dos hormônios sexuais femininos, como estrógeno e progesterona, o que pode levar ao surgimento de diversos sintomas físicos e psicológicos. Entre os sintomas psicológicos mais comuns estão a ansiedade e a depressão, que podem impactar significativamente a qualidade de vida das mulheres nessa fase (Durval *et al.*, 2017)

A ansiedade e a depressão no climatério são influenciadas por fatores biopsicossociais, incluindo alterações hormonais, percepções individuais sobre o envelhecimento e contextos sociais e familiares. Estudos indicam que aproximadamente um terço das mulheres enfrentará pelo menos um episódio de depressão durante a vida, com uma prevalência de 9% no climatério. Fatores como medo de envelhecer, sentimento de inutilidade e carência afetiva podem contribuir para o desenvolvimento desses transtornos (Freitas *et al.*, 2007).

A enfermagem desempenha um papel fundamental no manejo da ansiedade e depressão em mulheres no climatério, atuando na promoção da saúde mental e na melhoria da qualidade de vida dessas pacientes. A prática da escuta qualificada permite que as mulheres expressem suas preocupações e sentimentos, contribuindo para a identificação precoce de sintomas e para a elaboração de estratégias de enfrentamento adequadas (Brasil, 2023).

Além disso, a educação em saúde é uma ferramenta essencial utilizada pelos enfermeiros para informar as mulheres sobre as mudanças fisiológicas e emocionais do climatério. Essa abordagem visa reduzir ansiedades e medos relacionados a essa fase, promovendo o autocuidado e a autonomia das pacientes. A orientação sobre hábitos de vida saudáveis, como alimentação balanceada e prática regular de exercícios físicos, também é enfatizada, considerando que essas práticas podem atenuar sintomas de ansiedade e depressão (Luz; Furtuoso, 2021).

A atuação do enfermeiro no climatério também envolve o suporte emocional e o acolhimento, proporcionando um ambiente seguro para que as mulheres compartilhem suas experiências e dificuldades. Essa relação de confiança é crucial para o sucesso das intervenções e para a adesão dos pacientes às orientações propostas. O apoio à família e a inclusão de parceiros nas orientações também são estratégias utilizadas para fortalecer a rede de suporte das mulheres climatéricas (Cunha; Silva, 2013).

2964

No entanto, estudos apontam que há um déficit no conhecimento de alguns profissionais de enfermagem sobre as políticas de saúde relacionadas ao climatério, o que pode comprometer a qualidade da assistência prestada. A falta de estratégias específicas voltadas para essa fase da vida evidencia a necessidade de capacitação contínua dos enfermeiros, visando aprimorar suas competências e habilidades no cuidado às mulheres climatéricas (Silva *et al.*, 2015).

Em suma, a atuação da enfermagem no manejo da ansiedade e depressão em mulheres no climatério é essencial para promover a saúde mental e o bem-estar dessas pacientes. Por meio de práticas como escuta qualificada, educação em saúde, suporte emocional e acolhimento, os enfermeiros contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida das mulheres nessa fase de transição. Investir na capacitação desses profissionais e na implementação de políticas públicas direcionadas ao climatério é fundamental para assegurar uma assistência integral e de qualidade (Ferreira, 2020).

O climatério representa um período de intensas mudanças físicas e emocionais na vida da mulher, podendo desencadear sintomas como ansiedade e depressão, que afetam sua qualidade de vida. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na

promoção da saúde mental, oferecendo suporte e implementando estratégias para o manejo desses transtornos. No âmbito acadêmico, este estudo é relevante pois contribui para a ampliação do conhecimento sobre a atuação da enfermagem na atenção à saúde da mulher, fortalecendo a base científica para práticas mais humanizadas e eficazes. Além disso, pode subsidiar novas pesquisas e intervenções voltadas para o bem-estar emocional das mulheres nessa fase.

No contexto social, compreender e aprimorar as abordagens de enfermagem para ansiedade e depressão no climatério pode impactar positivamente a vida de muitas mulheres, reduzindo o sofrimento psíquico e promovendo um envelhecimento mais saudável. A saúde mental feminina ainda enfrenta desafios relacionados à desinformação e ao estigma, tornando essencial a valorização de práticas de cuidado integrativas e acessíveis. Dessa forma, este estudo busca não apenas ampliar a visibilidade desse problema, mas também incentivar a adoção de políticas e protocolos que assegurem um atendimento qualificado e humanizado, contribuindo para a melhoria dos serviços de saúde voltados às mulheres climatéricas.

Assim, destaca-se que o climatério é uma fase de transição na vida da mulher, caracterizada por alterações hormonais que podem desencadear sintomas físicos e emocionais, incluindo ansiedade e depressão. Esses transtornos impactam significativamente a qualidade de vida e o bem-estar das mulheres, tornando essencial a atuação da enfermagem no manejo dessas condições. No entanto, quais são as estratégias adotadas pela enfermagem para auxiliar mulheres no climatério no controle da ansiedade e depressão?

2965

Nesse âmbito, o objetivo deste estudo incide em: Analisar a atuação da enfermagem no manejo da ansiedade e depressão em mulheres no climatério, identificando estratégias de cuidado, intervenções utilizadas e seus impactos na promoção da saúde mental e na qualidade de vida dessa população.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, modalidade de estudo que permite reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema de forma sistemática e abrangente. Essa abordagem possibilita compreender o estado atual do conhecimento, identificar lacunas na literatura e subsidiar a tomada de decisões baseadas em evidências. De caráter exploratório e descritivo, a revisão integrativa

permite a inclusão de diferentes tipos de estudos quantitativos, qualitativos ou mistos ampliando a compreensão sobre o fenômeno investigado (Souza, Silva e Carvalho, 2010).

Para a elaboração da questão norteadora e estruturação da busca, foi utilizada a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultados), conforme apresentado no Quadro 1, a fim de direcionar a seleção dos descritores e das combinações de termos. Assim, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: Como a enfermagem atua no manejo da ansiedade e depressão em mulheres no climatério?

Quadro 1 – Estratégia PICO

Elemento	Descrição	Aplicação no estudo
P (População)	Grupo ou contexto de interesse	Mulheres no climatério
I (Intervenção)	Fenômeno ou variável de interesse	Atuação da enfermagem no manejo da ansiedade e depressão
C (Comparação)	Comparação entre métodos, intervenções ou práticas (quando aplicável)	Diferentes abordagens ou estratégias de cuidado de enfermagem
O (Resultados/Outcomes)	Resultados, efeitos ou impactos observados	Redução de sintomas de ansiedade e depressão e melhora da qualidade de vida

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Para a condução desta revisão integrativa, realizou-se um levantamento sistemático da literatura por meio de buscas em bases de dados eletrônicas reconhecidas, incluindo a National Library of Medicine (PubMed), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A seleção dessas bases teve como objetivo garantir a abrangência e a representatividade das evidências científicas relacionadas à atuação da enfermagem no manejo da ansiedade e depressão em mulheres durante o climatério.

Além das bases tradicionais, a pesquisa contemplou também a literatura cinzenta, a fim de identificar evidências não publicadas formalmente, como relatórios técnicos, dissertações, teses, documentos institucionais e trabalhos acadêmicos disponíveis em repositórios

institucionais. Essa estratégia buscou reduzir vieses de publicação e ampliar a inclusão de estudos relevantes sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra selecionada, foi organizada no quadro 2, estruturado entre as principais informações da amostra.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão.

Título	Autor	Ano	Periódico	Principais resultados	desfechos
Cuidado de enfermagem na assistência à saúde da mulher no climatério	DURVAL, S. F. et al.	2017	Revista Saúde - UNG-Ser	Destaca a importância da atuação da enfermagem no acompanhamento integral da mulher climatérica, enfatizando a escuta qualificada e ações educativas para o manejo de sintomas emocionais e físicos.	
Saúde da mulher, gênero, políticas públicas e educação médica: agravos no contexto de pandemia	FERREIRA, Verônica Clemente et al.	2020	Revista Brasileira de Educação Médica	Evidencia o aumento de transtornos emocionais, como ansiedade e depressão, entre mulheres durante o climatério, reforçando a necessidade de políticas públicas e suporte multiprofissional, incluindo a enfermagem.	
Avaliação das variáveis psicossociais envolvidas na transição para o climatério	LAGE, Larissa Muzzi Torres et al.	2023	Brazilian Journal of Health Review	Aponta fatores psicossociais determinantes para o surgimento de ansiedade e depressão no climatério, reforçando o papel da enfermagem na identificação precoce e apoio emocional.	

Sexualidade feminina e seus fatores associados a partir do climatério	LEITE, Isabella Ducarmo et al.	2025	Revista Eletrônica Acervo Médico	Discute a influência de alterações hormonais e psicológicas na sexualidade da mulher, destacando a importância da abordagem humanizada do enfermeiro no suporte emocional e educativo.
O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado à mulher climatérica	LUZ, Milene Mori Ferreira; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí	2021	Interface – Comunicação, Saúde, Educação	Analisa percepções dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à mulher climatérica, enfatizando a necessidade de capacitação para lidar com aspectos emocionais e psicossociais.
O climatério e suas implicações psicológicas na saúde da mulher – uma revisão bibliográfica	MARTINS, Kamilla Marinho et al.	2021	RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar	Evidencia a relação entre as mudanças hormonais e o aumento de sintomas de ansiedade e depressão, apontando intervenções de enfermagem baseadas em acolhimento e educação em saúde.
Efeitos psicológicos e emocionais do climatério na qualidade de vida da mulher	MENDONÇA, Jessica et al.	2024	Periódicos Brasil – Pesquisa Científica	Identifica impactos psicológicos significativos na qualidade de vida das mulheres, reforçando a necessidade de acompanhamento contínuo da enfermagem e ações preventivas em saúde mental.
Assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde	MELO, Antônio de Almeida Costa; DA CRUZ SILVA, Elania Pereira;	2019	Revista de Iniciação Científica e Extensão	Descreve práticas de enfermagem na atenção básica voltadas à escuta ativa, orientação e promoção de saúde emocional e física de mulheres no climatério.

	GIOTTO, Ani Cátia			
O impacto do climatério na saúde mental das mulheres	TISSIANI, Marcelo Paulo et al.	2025	Brazilian Journal of Health Review	Relata alta prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em mulheres climatéricas, reforçando o papel do enfermeiro na triagem, acolhimento e encaminhamento adequado.
Educação em saúde com mulheres da atenção básica em vivência sexual durante o climatério	VINCENSI, Isabela Furtado et al.	2020	Brazilian Journal of Development	Demonstra a eficácia de ações educativas conduzidas por enfermeiros na melhoria da autoestima, da sexualidade e da saúde emocional de mulheres no climatério.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O climatério representa uma fase crítica na vida da mulher, marcada por alterações hormonais significativas que impactam diretamente seu estado emocional e psicológico. Estudos apontam que essas mudanças podem desencadear sintomas de ansiedade, depressão e diminuição da qualidade de vida, reforçando a necessidade de estratégias de cuidado direcionadas (Martins et al., 2021; Mendonça et al., 2024). Nesse contexto, a enfermagem assume um papel central, atuando não apenas no acompanhamento físico, mas também no suporte emocional e na promoção da saúde mental.

Durval et al. (2017) destacam que a escuta qualificada e as ações educativas são fundamentais para o manejo dos sintomas do climatério. O cuidado de enfermagem deve ser integral, contemplando aspectos físicos, emocionais e sociais, e promovendo a autonomia da mulher frente às mudanças vivenciadas. Essa abordagem multidimensional é corroborada por Luz e Frutuoso (2021), que enfatizam a necessidade de capacitação dos profissionais para lidar com aspectos psicossociais dessa população.

A literatura aponta que fatores psicossociais influenciam significativamente o surgimento de transtornos emocionais durante o climatério. Lage et al. (2023) evidenciam que questões como suporte social, percepção de saúde e mudanças de papel social podem atuar como gatilhos para ansiedade e depressão, reforçando a importância do enfermeiro na identificação precoce desses sinais. Intervenções educativas e de acolhimento podem, portanto, mitigar o impacto desses fatores na qualidade de vida da mulher.

Além dos fatores psicológicos, as alterações hormonais características do climatério influenciam diretamente a sexualidade feminina, um aspecto frequentemente negligenciado no cuidado à saúde (Leite et al., 2025). A abordagem humanizada do enfermeiro, que inclui orientação sobre mudanças físicas e suporte emocional, contribui para a preservação da autoestima e do bem-estar sexual, elementos essenciais para a saúde mental da mulher.

Ferreira et al. (2020) destacam que, durante o climatério, a prevalência de ansiedade e depressão tende a aumentar, especialmente em contextos de vulnerabilidade social ou em situações de crise, como a pandemia de COVID-19. Nesse cenário, a enfermagem desempenha um papel de suporte multiprofissional, oferecendo acolhimento, triagem e encaminhamento para serviços especializados quando necessário.

Melo, Da Cruz Silva e Giotto (2019) evidenciam que práticas de atenção básica, como a 2970
escuta ativa, a orientação contínua e a promoção de saúde emocional, são eficazes na redução dos sintomas ansiosos e depressivos. Essas intervenções reforçam a importância de programas estruturados de atenção à saúde da mulher, nos quais a enfermagem atua como protagonista na identificação precoce de alterações emocionais.

O impacto psicológico do climatério na qualidade de vida é significativo, conforme apontam Mendonça et al. (2024) e Tissiani et al. (2025), destacando que mulheres que recebem acompanhamento contínuo de enfermagem apresentam melhor adaptação emocional e maior satisfação com a vida. Essa constatação evidencia a relevância de intervenções preventivas e de promoção da saúde mental conduzidas por enfermeiros.

Vincensi et al. (2020) demonstram que ações educativas direcionadas à vivência sexual durante o climatério promovem melhorias na autoestima e na saúde emocional, evidenciando a eficácia de programas estruturados de educação em saúde. A integração dessas ações no cotidiano da atenção básica reforça a importância do enfermeiro como facilitador do autocuidado e da qualidade de vida.

O cuidado de enfermagem deve, portanto, considerar tanto as necessidades emocionais quanto físicas da mulher climatérica. Martins et al. (2021) sugerem que intervenções baseadas em acolhimento, educação e acompanhamento contínuo podem reduzir significativamente os sintomas de ansiedade e depressão, promovendo um envelhecimento mais saudável e equilibrado.

O papel do enfermeiro na triagem e no encaminhamento de casos complexos é igualmente relevante. Tissiani et al. (2025) reforçam que a identificação precoce de transtornos emocionais e o encaminhamento adequado para psicólogos ou psiquiatras potencializam os resultados das intervenções de enfermagem, evitando complicações e promovendo a qualidade de vida.

A percepção dos profissionais de atenção primária revela a necessidade de programas de capacitação contínua. Luz e Frutuoso (2021) apontam que a formação específica em saúde da mulher climatérica contribui para a atuação mais efetiva na identificação de sinais de ansiedade e depressão, garantindo uma abordagem centrada na paciente e baseada em evidências.

Diante do exposto, observa-se que a atuação da enfermagem no manejo da ansiedade e depressão em mulheres no climatério deve ser integral e multidimensional. Estratégias que combinam escuta qualificada, educação em saúde, suporte emocional e encaminhamento adequado contribuem para a promoção da saúde mental e para a melhoria da qualidade de vida dessa população, evidenciando a importância da enfermagem como componente central no cuidado à mulher climatérica.

2971

CONCLUSÃO

A análise da literatura evidencia que o climatério é um período crítico na vida da mulher, marcado por alterações hormonais que influenciam diretamente seu estado emocional e psicológico. A presença de sintomas de ansiedade e depressão é significativa, afetando a qualidade de vida e o bem-estar geral. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel essencial, atuando não apenas no cuidado físico, mas também no suporte emocional e na promoção de estratégias de enfrentamento, o que se mostra fundamental para a prevenção e manejo de transtornos emocionais nesta fase da vida.

As intervenções de enfermagem, como a escuta qualificada, a educação em saúde e o acompanhamento contínuo, demonstram eficácia na melhoria da saúde mental e da qualidade de vida das mulheres climatéricas. Estudos revisados mostram que ações estruturadas,

conduzidas por enfermeiros capacitados, contribuem para a identificação precoce de sintomas ansiosos e depressivos, promovendo o acolhimento e o encaminhamento adequado para outros profissionais de saúde quando necessário.

Dessa forma, fica evidente que o cuidado de enfermagem no climatério deve ser integral e multidimensional, contemplando aspectos físicos, emocionais e psicossociais. A atuação centrada na mulher e voltada para a promoção da saúde mental não apenas melhora a qualidade de vida, mas também fortalece a autonomia feminina frente às mudanças vivenciadas nesta etapa. A implementação de estratégias contínuas de acompanhamento e educação em saúde se mostra, portanto, essencial para garantir um cuidado eficaz e humanizado às mulheres climatéricas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 16 maio 2025. 2972

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher>. Acesso em: 16 maio 2025.

BELTRAMINI, A. C. S.; DIEZ, C. A. P.; CAMARGO, I. O.; PRETO, V. A. Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério. REME - Revista Mineira de Enfermagem, v. 14, n. 2, 2010.

DURVAL, S. F. et al. Cuidado de enfermagem na assistência à saúde da mulher no climatério. Revista Saúde - UNG-Ser, v. 10, n. 1 ESP, p. 54, 2017.

FERREIRA, Verônica Clemente et al. Saúde da mulher, gênero, políticas públicas e educação médica: agravos no contexto de pandemia. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, p. e147, 2020.

LAGE, Larissa Muzzi Torres et al. Avaliação das variáveis psicossociais envolvidas na transição para o climatério. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 5, p. 19949-19957, 2023.

LEITE, Isabella Ducarmo et al. Sexualidade feminina e seus fatores associados a partir do climatério. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 25, p. e18890-e18890, 2025.

LUZ, Milene Mori Ferreira; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petroli. O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado à mulher climatérica. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. e200644, 2021.

MARTINS, Kamilla Marinho et al. O climatério e suas implicações psicológicas na saúde da mulher-uma revisão bibliográfica. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 2, n. 11, p. e211927-e211927, 2021.

MENDONCA, Jessica et al. Efeitos psicológicos e emocionais do climatério na qualidade de vida da mulher. *Periódicos Brasil. Pesquisa Científica*, v. 3, n. 2, p. 1599-1609, 2024.

MELO, Antônio de Almeida Costa; DA CRUZ SILVA, Elania Pereira; GIOTTO, Ani Cátia. Assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 2, n. 4, p. 213-218, 2019.

SILVA, C. B. et al. Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 9, n. 1, p. 312-318, 2014.

SOUSA MARTINS, Kamilla Marinho et al. O climatério e suas implicações psicológicas na saúde da mulher-uma revisão bibliográfica. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 2, n. 11, p. e211927-e211927, 2021.

2973

TISSIANI, Marcelo Paulo et al. O impacto do climatério na saúde mental das mulheres. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 8, n. 2, p. e78341-e78341, 2025.

VINCENSI, Isabela Furtado et al. Educação em saúde com mulheres da atenção básica em vivência sexual durante o climatério. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 68378-68385, 2020.